



Francisco de Carvalho Sousa (Chico Ambrósio)

ENTREVISTA E003 — CARETA DO REISADO

Entrevistado(a): Francisco de Carvalho Sousa — Chico Ambrósio

Função no Reisado: Careta

Idade: Não informada

Comunidade/localidade: Boa Hora-PI; natural da localidade Renovada, município de Cabeceiras-PI

Data da entrevista: 03/02/2026

Local da entrevista: Residência do entrevistado

Entrevistador: Lenildo Martins Lustosa Pereira

Forma de registro: áudio e vídeo.

Duração: 19 minutos

Situação da transcrição: transcrição bruta

Observação breve: A entrevista aborda a trajetória de Chico Ambrósio como careta do Reisado, destacando aprendizagem familiar, devoção aos Santos Reis, humor, sapateado, cantigas, peregrinação, mudanças na tradição e importância do Reisado para Boa Hora.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA:

Lenildo - Bom dia, meu amigo Chico Ambrósio!

Chico Ambrósio - Bom Dia!

Lenildo - Nós estamos aqui para gravar uma entrevista com o senhor, para um trabalho da Universidade Estadual do Piauí, onde nós estamos pesquisando Reisado. E nós vamos falar com você fazendo aqui algumas perguntas para que você, que é um trabalhador de Reisado e já trabalha há muitos anos, possa nos dar muitas informações preciosas. Então, assim, algumas perguntas é sobre como começou a sua vida. Então, você nasceu e se criou aqui em Boa Hora mesmo?

Chico Ambrósio - Eu nasci no município de Cabeceiras, Renovada. Lá foi onde eu nasci, foi onde eu comecei trabalhando, foi lá. Quando eu cheguei aqui eu já vinha trabalhando no Reisado.

Lenildo - Então você começou a trabalhar de Reisado lá ainda?

Chico Ambrósio - É, foi lá.

Lenildo - Você tinha quantos anos?

Chico Ambrósio - Ainda criança. Tinha oito anos quando eu comecei lá.

Lenildo - Você escolheu ou foi escolhido para ser careta? Como foi essa escolha de ser careta?





Chico Ambrósio - Foi eu que escolhi a profissão de ser careta. O papai tocava em Reisado, e aí eu vendo ele tocar, eu mesmo já era menino, e fiquei naquela vontade de ficar. Eu vendo ele fazer o baião do careta, eu ia aprendendo mesmo por conta.

Lenildo - E quem foi que lhe ensinou a ser careta? O que os mais velhos cobravam de você no começo?

Chico Ambrósio - Não, sempre, os caretas que eu trabalhei, eles nunca cobraram nada da gente que estava iniciando, porque quando a gente ia mais eles, eles já sabiam que a gente era iniciante, era novo, eles faziam o trabalho deles e deixavam eu à vontade, sem cobrar.

Lenildo - Mas você teve uma pessoa que lhe ensinou assim?

Chico Ambrósio - Não, só algumas dicas, como a gente podia chegar numa casa, como a gente podia entrar, como podia sair, aquelas dicas a gente tem. Os caras mais velhos daqui, eles sempre dão aquela dica.

Lenildo - Você é filho do mestre Ambrósio, como foi crescer assim dentro do Reisado?

Chico Ambrósio - Para mim foi uma satisfação, porque a família da gente, quase toda, bem dizer toda, trabalha de Reisado, porque pela parte do meu pai, meu pai é sanfoneiro, o Rafael é safoneiro, que é meu tio, aí tem tio do meu pai, tem dois mandadores, Sivirino e Simplicio, tem cantadeira, minha avó era cantadeira também, a mãe do meu pai era cantadeira de Reisado, tem duas irmãs dela que são vivas e que são cantadeiras, só não vai mais, porque já estão na idade. E aquilo influencia a gente tá no Reisado também.

Lenildo - Você tem filho também que participa do Reisado?

Chico Ambrósio - Graças a Deus, filho, tenho neta já também dentro do Reisado.

Lenildo - E o que significa ver o Reisado assim, passando de geração a geração dentro da sua família?

Chico Ambrósio - Para mim é gratificante, porque a gente vai já ficando velho, vai saindo do Reisado e vai vendo gente da gente ficando dentro do Reisado.

Lenildo - E assim, o Reisado assim, o careta, para ser careta, você aprende mais em casa ou na prática, na própria peregrinação?

Chico Ambrósio - Não, você já tem que sair aprendido de casa para ir trabalhar no Reisado, porque lá nós não podemos inventar, nós temos que levar feito, na mente, aquilo é na mente.

Lenildo - Então já tem que sair com tudo...

Chico Ambrósio - Tudo na mente.





Lenildo - Para você, o que é ser um careta do Reisado de boa hora? O que significa isso?

Chico Ambrósio - O que significa a gente ser um careta do Reisado? É até uma pergunta boa, porque aquilo ali a gente está representando três reis magos. Aquilo é uma significação para a gente, que a gente fica satisfeito e fica até alegre por estar fazendo aquela função, que é os três reis magos, que é Baltazar, Gaspar e Belchior.

Lenildo - Você acha que ser careta é só uma brincadeira ou também é devoção religiosa?

Chico Ambrósio - Tem que ter devoção e tem que ter amor à profissão, senão não, não tem como ir, não.

Lenildo - Você já falou aqui, em alguns momentos, que o careta representa os reis magos. O que significa isso para você? Estar ali no papel de representar um santo?

Chico Ambrósio - Ali não é tanto no papel de representar um santo, ali é representar o discípulo de Jesus Cristo. Entendeu?

Lenildo - Geralmente, no papel dos caretas, a gente observando, tem a parte de humor também. Como é que se equilibra essa parte da brincadeira e da religiosidade?

Chico Ambrósio - Ali é duas divisões que a gente faz. Primeiro, a gente tem que se ligar naquele ponto da religião. As brincadeiras vêm depois, que é quando a gente acha o colega que gosta daquilo dali, ele começa a puxar, e a gente tem que cair na dele para poder chamar a atenção daquela pessoa.

Lenildo - Esse colega é o seu colega careta ou o dono da casa?

Chico Ambrósio - É o dono da casa. Às vezes você vai trabalhar em uma casa, quando o dono não se abre para você, você fica até sem ritmo, sem saber como vai desdobrar ele para ver se sai alguma coisa... tá entendendo? Para o careta ficar mais... Como é que diz? Para o careta ficar mais alegre, ver se sai alguma coisa da cabeça para dizer para ele ali, para tirar o sorriso dele, alguma coisa.

Lenildo - Você acha que é importante essa parte também do humor?

Chico Ambrósio - É sim.

Lenildo - Porque deixa tudo mais...

Chico Ambrósio - Deixa tudo alegre.

Lenildo - Essa de alegria, é um papel do careta deixar o Reisado mais alegre?

Chico Ambrósio - É o papel do careta. Porque se o careta for um careta trancado, não ter com o que tirar uma coisa de um e de outro, o Reisado vai ser mal acompanhado, ele vai ser mal amado pelas pessoas que gostam do Reisado. "Vou acompanhar aquele Reisado. Por





quê? Se nem os caretas não fazem nada, os caretas não têm uma alegria, não têm nada com a pessoa.”

Lenildo - Dentro do trio de caretas, o Reisado de Boa Hora, principalmente, os caretas atuam em trio. Você já falou que representam os três Reis Magos. Como funciona essa hierarquia do careta mais velho, do meio, mais novo?

Chico Ambrósio - Ele funciona assim, porque o careta mais velho é para abrir uma porta, é para falar com o dono da casa como recebe o Reisado, como vai ser... se caso, às vezes, ele está sem querer receber o Reisado, o careta tem que ir lá, desdobrar ele, dizer como, como é que é e tal. Às vezes, o dono não está nem com vontade de colocar o Reisado, mas como o careta desdobrou ele ali, ele bota o Reisado. E o segundo careta é para estar confirmando ele ali, onde, às vezes, engancha, o segundo careta é para entrar ali de frente junto com ele, o último não tanto faz estar ali como não. O último careta é só mesmo para estar... Acompanhando os outros, normalmente. Acompanhando.

Mas o segundo tem que estar ali previsto, todo o tempo.

Lenildo - Tem um nome que chama esses caretas?

Chico Ambrósio - Tem, que é o careta velho, aí tem o lampião e o caçula.

Lenildo - O lampião é o do meio?

Chico Ambrósio - É.

Lenildo - Então, como é que se dá essa mudança do careta velho? É pela idade? Que se torna o careta velho, do meio, lampião...

Chico Ambrósio - Não, não é tanto pela idade, é pelas vezes... A própria inteligência do cara, ainda mesmo, pela própria inteligência de você ter o diálogo melhor, você saber dialogar, saber abrir uma porta, saber sair, saber entrar. Entendeu?

Lenildo - O sapateado é uma marca forte do careta. O que ela representa, esse sapateado?

Chico Ambrósio - O sapateado é uma coisa até mais equivocada, um pouco. Porque um sapateia de um jeito, outro sapateia de outro. E ele representa até tipo aquela... Uma macho italiana que eu já vi, que o cara... Ela representa aquilo ali. Ali já veio de lá, aquilo ali.

Lenildo - Foi, né? Então tipo assim, o sapateado é como se fosse uma espécie de instrumento musical tocando junto com a cantiga.

Chico Ambrósio - Justamente, é. E ali o careta tem que usar inteligência também, na hora do sapateado. Porque se ele não for inteligente, ele endoida e endoida o safoneiro. Você tem que estar na batida da safona todo o tempo, sem sair.

Lenildo - Você acha que o sapateado guia a safona ou a safona é guiada pelo sapateado?





Chico Ambrósio - A safona é quem vai guiar o careta. Aí o careta guia a safona, porque se o careta sair, o safoneiro também sai, porque ele vai caçar ele, para ver se coloca ele dentro do ritmo. Aí ficam os dois embolados.

Lenildo – O careta só canta sapateando? Pisando?

Chico Ambrósio - Não, o careta pode cantar também só andando. Aquele sapateado da cantiga a gente faz para enfeitar ela, para ficar mais bonito.

Lenildo – Mas pode só andar também?

Chico Ambrósio - Pode só andar. Não é todos que cantam sapateando e nem batendo aquela música. Alguns.

Lenildo – Se um careta sapatear de um jeito e o outro careta sapatear de outro, pode haver uma quebra de ritmo ali?

Chico Ambrósio - Não. Vai depender do que o sanfoneiro toca para eles. O sanfoneiro raramente vai tocar o mesmo baião que tocou para o primeiro. Cada um, ele bota um diferente. Aí cada baião tem um ritmo diferente de sapatear. Não ficam todos iguais.

Lenildo – E sobre as músicas que vocês cantam, elas são o quê? São músicas antigas? Falam de quê?

Chico Ambrósio - Não, tem as melodias que são feitas. A melodia da música é você falar do Santo Reis, você falar do Reisada, às vezes você falar da própria cultura que tem na cidade, que são as melodias que são feitas.

Lenildo – Fala de pessoas mais velhas?

Chico Ambrósio – É. Fala daqueles, às vezes, até dos que já foram, relembrar.

Lenildo – Fala das lutas do Dia-Dia?

Chico Ambrósio – Fala.

Lenildo – Desde a chegada da peregrinação, o careta é muito presente. Ele está presente desde o momento que chega a cantadeira até o final da dança do boi. Mas, no momento que as cantadeiras chegam ali na porta que elas estão cantando, o careta fica lá respondendo e gritando. O que significa isso?

Chico Ambrósio – Aquilo ali é tipo assim, uma resposta que a gente tem que ter, dar aquele grito para ela entender que o careta está ali. E se o careta não estiver, ela não vai cantar. Ela não vai cantar, porque ela tem que esperar o careta dizer aqueles refrãos para ela, aqueles gritos, aquelas coisas, que é para ela ficar sempre atenta no que está fazendo lá.





Lenildo – Então, o careta fica ali como um despertador para ela.

Chico Ambrósio – É, despertador ali. Se não tiver nenhum, ela não canta.

Lenildo – Já aconteceu desses versos que vocês cantam na hora da cantiga, de vocês mesmos ali... Vocês estão ali na varanda da casa, na primeira sala, quando vocês estão cantando, emocionar alguém?

Chico Ambrósio – Não. Tem. Muitas vezes, a gente está dentro de uma sala, cantando, aí tem uma pessoa que está com o emocional, é muito... Às vezes, quer dizer, até fraco. Porque se emociona tanto com aquilo ali. Às vezes, até porque já perdeu alguma pessoa, que gostava e tudo, coisado e tal. Aí chora por causa daquela situação que a gente canta ali. No momento.

Lenildo – Depois da apresentação, vocês convidam todos para ir ao terreiro para a brincadeira do boi. Qual a importância desse convite?

Chico Ambrósio – O convite é muito importante, porque se você não fizer aquele convite para o dono da casa sair para fora, como você vai botar aquele boi para brincar? Ali a importância é do dono da casa. E a importância é do careta convidar ele. Porque se não convidar, ele não vai sair. “Não o careta nem me convidou, saiu sem falar comigo, não me convidou, e nem nada”. Então você tem que convidar.

Lenildo – Aquele momento ali é o momento que ele aceita que o boi vem.

Chico Ambrósio – É o momento que ele aceita. Só sai se ele aceitar nós sair para ir para lá. Enquanto ele não aceitar, nós temos que tentar desdobrar ele ali.

Lenildo – Ao sair da casa, vocês jogam o lenço do dono da casa. O que representa esse gesto?

Chico Ambrósio – Esse gesto do lenço, ele já vem do começo mesmo da geração antiga, para trás. O lenço, ele é projetado... Tipo assim, para você pedir uma esmola, uma coisa, porque aquele lenço é para você botar alguma gorjeta, o que você pode botar ali para o careta. Aquela brincadeira que ele fez ali e tal, ali já é um...

Lenildo – A pessoa gostou, então é um agrado.

Chico Ambrósio – Ele dá aquele agrado.

Lenildo – A gente viu esse ano, principalmente esse ano, já uma mudança. Tem gente que está usando QR codes, que é porque está difícil o dinheiro. O que você acha desse jeito?

Chico Ambrósio – Ali é uma mudança que para mim mesmo, como careta, eu não aprovo QR code na manga do palhaço. Sabe por quê? Porque nós temos que usar a nossa tradição. A nossa tradição tem que ser usada. Nós não podemos mudar a nossa tradição para aquilo dali. Se o cara não tem, não tem problema ele não ter. Nós já estamos ganhando o que é nosso.





Lenildo – Entendi. O que significa para você participar de uma peregrinação de Reisado?

Chico Ambrósio – Para a gente participar de uma peregrinação de Reisado é muito importante, porque a gente está ajudando a pagar uma promessa daquela pessoa que se apegou a Santos Reis e foi valido naquele momento. É, ali para a gente estar ajudando. Ali nós estamos ajudando a pagar aquilo ali. É bom demais.

Lenildo – Quando vocês chegam em uma casa que é um pagador de promessa, é diferente da casa de um que não é um pagador?

Chico Ambrósio – Diferente. Porque ele já conhece o Reisado. Aí você não tem por onde arrupear mais ele. Você tem que ir no ponto certo.

Lenildo – O que não pode faltar para que o Reisado continue sendo de fé?

Chico Ambrósio – O que não pode faltar é a religião, você ser contrito, aos Santos Reis, de ser realista ao que você está fazendo, para você ir ao Reisado.

Lenildo – Você acha que, ao longo desses anos, mudou alguma coisa no papel do careta dentro do Reisado?

Chico Ambrósio – Mudou. Muita coisa mudou dos anos atrás. A renovação das músicas. O gesto de o careta andar na sala já mudou. Não é mais aquele gesto antigo que você, ao sanfoneiro tocar, você cantava uma música e ficava ali no pé do sanfoneiro todo o tempo. Só naquela amizadinha mesmo. Hoje não. Você já canta andando na sala todinha. Ali já mudou algumas coisas. Os versos, as falas.

Lenildo – O que você acha dessas mudanças dos caretas mais jovens?

Chico Ambrósio – Não. Se o careta souber trabalhar e não for um careta que não seja muito metido, está bom. Pelo jeito que eles estão. Tem muito careta bom em nossa cidade. Agora, só precisa que eles entendam o que é o Reisado, está entendendo? Para não falar besteira e dizer besteira numa música, numa coisa. Tem que cantar a música de dentro do Reisado.

Lenildo – Me diga uma coisa. Para você, o que faz do careta um patrimônio? Um patrimônio é aquele que tem que ser preservado. Tem que ser deixado ali.

Chico Ambrósio – O careta tem que ser preservado em algumas partes. Porque tem certas partes que, às vezes, você chega numa casa, você tem que se preservar um pouco. Às vezes, tem um cara que gosta da brincadeira, aquele que gosta. Aí você já se preserva um pouco e fica esperando o que é que ele quer. Para poder você ficar, sair mesmo, está entendendo? Alguma coisa para você ver o que ele vai querer. Tem muitos caretas que, às vezes, até o dono da casa, às vezes, quer até jogar para fora. A casa daquela chega numa ironia grande, se empolga tanto, que, às vezes, diz uma besteira e você tem que se preservar mais sobre isso.

Lenildo – O que você acha do Reisado ser ensinado na escola?





Chico Ambrósio – Para mim, é bom. Porque você já vai sabendo de algumas coisas que você já não tem. Como eu, que não aprendi em escola, já aprendi mesmo já andando, mas meu pai vem de casa. Aprendi pouco na época. Já vim me desenvolver de certos tempos, de 1990 para cá. Já vim desenvolver mais um pouco. Mas aquele que já está na escola, aquele que está na escola, na aula de Reisado, aquele já vai sair pronto. Só se ele não quer, mas sai pronto para o Reisado.

Lenildo – O que você acha qual é a importância do Reisado, da promessa para a comunidade de Bora? Você acha que une as pessoas?

Chico Ambrósio – É como aquele dizia, a importância do Reisado é muito grande para nós em Boa Hora. Você vê que vem gente de todo o local, de toda a cidade, de todas as capitais. São Paulo, vem gente de São Paulo, vem gente de Rio de Janeiro, vem gente de Teresina, que é a nossa capital. De todas as cidades do cerco vizinho. A importância é muito grande. O povo gosta, o povo ama o Reisado da Boa Hora.

Lenildo – Então, a gente quer agradecer a você pela entrevista, a entrevista para a universidade e a gente fica muito feliz pelas informações que é muito importante. Só para encerrar, você tem quantos anos que brinca de Reisado?

Chico Ambrósio – Eu vou fazer 34 anos, ano que vem.

Lenildo – Quantas promessas que você ajudou as pessoas a pagarem?

Chico Ambrósio – Nos anos você soma. 34 anos. Para 34 pessoas a gente já ajudou a pagar promessas.

Lenildo – É um bom apanhado. A gente agradece muito a você se você quiser...

Chico Ambrósio – Eu é que agradeço a você por você estar aqui neste momento com a gente. E quantas vezes você quiser e eu puder, estou aqui à sua disposição.

Lenildo – Obrigado.

